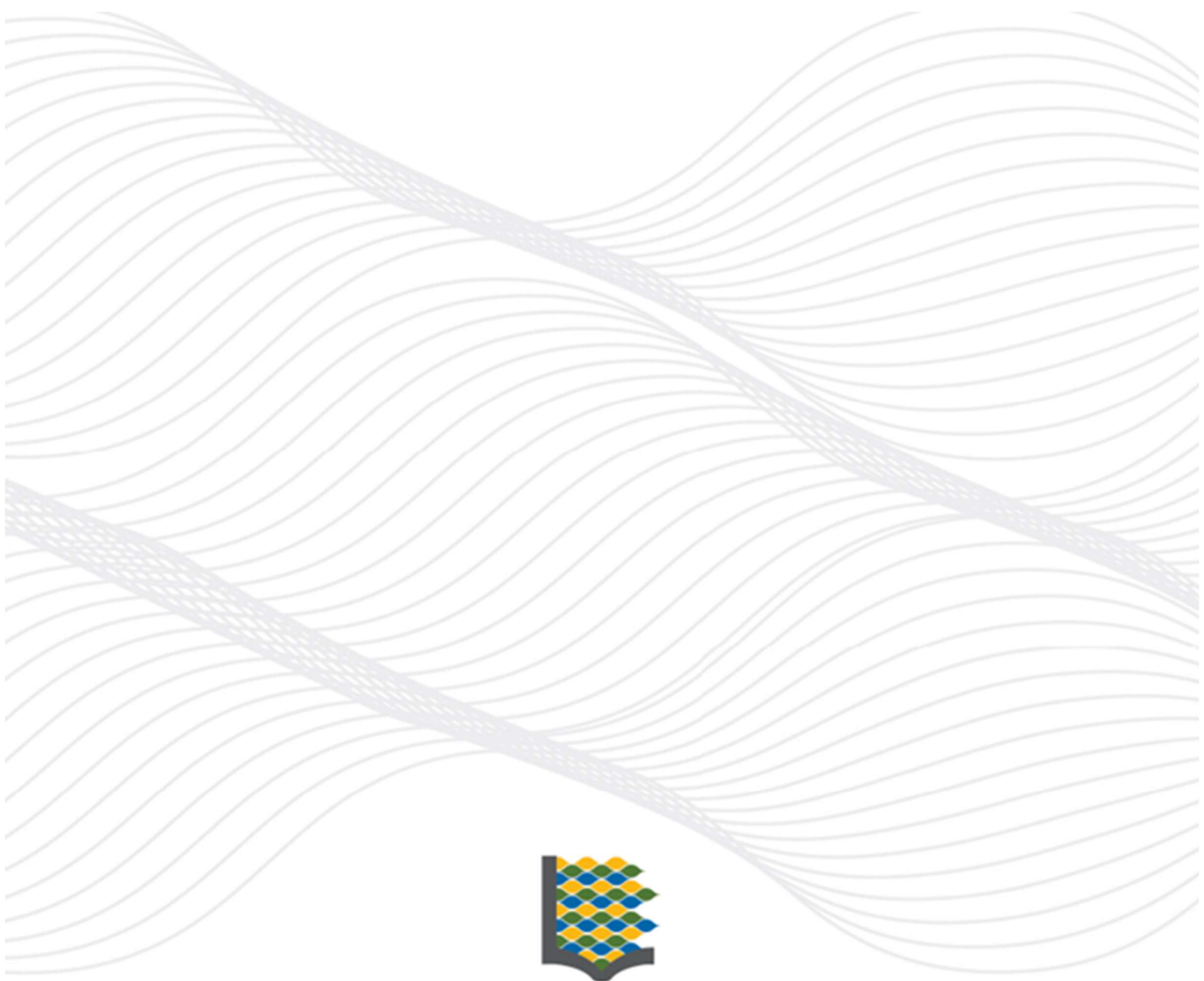


**CAMINHOS PARA FORMAR CIDADÃOS
TRANSFORMADORES:
uma proposta com gênero Cartaz
Reivindicatório no 2º ano do ensino
fundamental**

Ana Carmelita de Moraes Milhomem

Orientadora: Prof.^a Dra. Thais Fernandes Sampaio



MILHOMEM, Ana Carmelita de Moraes.

Caminhos para formar cidadãos transformadores: uma proposta com gênero Cartaz Reivindicatório no 2º ano do ensino fundamental / Ana Carmelita de Moraes MILHOMEM. -- 2023.
44 p.

Orientador: Prof.^a Dra. Thais Fernandes SAMPAIO
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023.

1. Língua Portuguesa. 2. Gêneros Textuais Reivindicatórios. 3. Gênero Cartaz Reivindicatório. 4. Cidadania. 5. Ensino-aprendizagem. I. SAMPAIO, Prof.^a Dra. Thais Fernandes, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca
Daniela da Silva Vieira
Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
Luciana Teixeira
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2023

Apresentação da coleção

Natália Sigiliano

Anualmente, o mestrado profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Federal de Juiz de Fora lança uma coleção de cadernos pedagógicos. Tais cadernos são resultado de reflexões, propostas e intervenções em sala de aula de língua portuguesa e foram produzidos por professores pesquisadores.

A coleção com que você se depara neste momento foi constituída por uma turma de professores da rede básica pública de ensino, a qual se vinculou ao mestrado em meio a um cenário de pandemia de Covid-19 no Brasil. Após um ano marcado por muita dor, 2021 veio trazendo um renovo de esperança de vida para o nosso país, com o avanço das vacinações e a redução dos índices de morte provocada pelo vírus.

A esperança de retorno ao “novo normal” também se fez presente nas escolas e nas universidades. Em um grande esforço para repensar a dinâmica da sala de aula frente a todo temor provocado pela pandemia, as escolas, durante o ano de 2021, retomaram as aulas presenciais, promovendo configurações diferenciadas de ocupação da sala de aula. Junto a isso, as aulas da pós-graduação na universidade foram realizadas de forma remota e, frente a esse cenário, a coordenação nacional do PROFLETRAS permitiu a produção de trabalhos propositivos no âmbito do mestrado profissional.

Sendo assim, nesta coleção, você encontrará tanto trabalhos que foram aplicados em sala de aula quanto abordagens propositivas, todos eles caros a contextos reais de aulas de língua portuguesa e literatura do ensino básico público brasileiro. Todos, além de despontarem de necessidades específicas de seus contextos de ensino, revelam abordagens pautadas em referenciais teóricos sólidos e contemporâneos, os quais podem ser conhecidos, com maior robustez, por meio da dissertação a que se atrelam.

Voltados para professores, estes cadernos foram produzidos para serem lidos, usados e adaptados para novos contextos, promovendo, assim como ocorreu com cada um dos professores-autores dos materiais, transformação profissional advinda de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas.

Apresentação do projeto

Caro Professor,

Nas páginas seguintes, você conhecerá etapas de uma proposta didática para abordagem do gênero cartaz reivindicatório, pensada para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Este trabalho tem como orientação geral um ensino de língua capaz de formar cidadãos aptos a intervir em seu meio social a fim de transformá-lo. Para isso, propomos atividades relacionadas à leitura de textos sobre direitos, aprendizagem de verbetes associados ao tema, jogos dramáticos e de tabuleiro que abordam o assunto, criação e simulação de situações reais de uso de gênero textual, produção de lista de constatação pelos alunos como forma de avaliar o aprendizado, dinâmicas que envolvem discussões orais sobre demandas sociais que possuem relação com algum direito não atendido, revisão textual feita por grupos de alunos e escrita e reescrita de cartazes de reivindicação, além da circulação das produções textuais.

Os estudos que fundamentaram a construção da proposta apresentada neste caderno e os aspectos metodológicos que dizem respeito à pesquisa desenvolvida foram discutidos em documento que acompanha o caderno pedagógico. No documento em questão, abordamos o papel da escola para um exercício pleno da cidadania, a educação linguística para a cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental, o uso de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa - em específico, gêneros do campo da vida pública -, e também apresentamos uma análise de livro didático da rede de ensino da cidade do Rio de Janeiro.

A motivação para a construção de um trabalho didático com esse foco partiu da constatação de que, em primeiro lugar, o ensino de um gênero reivindicatório poderá ajudar a solucionar problemas sociais gerados a partir da deficiência de direitos e modificar a realidade dos alunos. Outro fato relevante para a construção de proposta didática com esse objetivo é que, nos locais onde tive a oportunidade de trabalhar como professora e na instituição onde leciono atualmente, não observo práticas regulares de ensino de língua relacionadas a gêneros como este, apesar de ser previsto o uso desses textos em documentos

oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular. Inclusive, ao pesquisar em material didático da rede municipal do Rio de Janeiro, não foram encontradas propostas que abordassem de maneira explícita gêneros reivindicatórios. Aliás, no material analisado, não foi sequer citada a palavra reivindicação ou palavras com o mesmo radical.

Diante disso, entendendo a relevância de uma educação linguística em prol da cidadania, voltada para a formação de alunos ativos e transformadores de seu meio social, surgiu a inspiração para realização desse projeto didático. Esperamos que, além disso, a pesquisa realizada possa contribuir para o preenchimento de uma lacuna no que diz respeito a discussões teóricas e abordagens pedagógicas relativas a práticas de linguagem envolvendo gêneros reivindicatórios, nos anos iniciais do ensino fundamental.

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação

Sumário

Etapa 1/15 - Apresentação da Situação – Entendendo o projeto Reivindicações).....	8
Etapa 2/15 - Produção Inicial - Escrevendo uma produção inicial de cartaz reivindicatório.....	9
Etapa 3/15 - Módulo I - Conhecendo o significado de reivindicação versus reclamação.....	9
Etapa 4/15 - Módulo II - Conhecendo exemplos de gênero Cartaz e Cartaz Reivindicatório	11
Etapa 5/15 - Módulo III - Jogando e entendendo o que precisa ter em uma reivindicação	Erro! Indicador não definido.
Etapa 6/15 - Módulo IV - Expressando-se em uma reivindicação	18
Etapa 7/15 - Módulo V - Identificando motivos para atender a uma reivindicação	21
Etapa 8/15 - Módulo VI - Identificando a escrita adequada de palavras e frases em uma reivindicação	Erro! Indicador não definido.
Etapa 9/15 - Módulo VII - Conhecendo os meus direitos para me preparar para o texto que vou produzir.....	25
Etapa 10/15 - Módulo VIII - Preparação do conteúdo dos textos que serão produzidos: escolhendo quais serão as reivindicações a serem feitas.....	33
Etapa 11/15 - Módulo IX - Escrevendo uma lista de itens que devem conter em um cartaz reivindicatório	Erro! Indicador não definido.
Etapa 12/15 - Primeira Versão - Escrevendo a primeira versão do cartaz de reivindicação	36
Etapa 13/15 - Revisão dos cartazes pelos grupos com base na lista de constatação.....	38
Etapa 14/15 - PRODUÇÃO FINAL - Reescrita da nova versão do cartaz pelos alunos dos grupos	39
Etapa 15/15 - Envio - Enviando o cartaz para o destinatário	40
Possíveis formas de circulação dos cartazes produzidos pelos alunos: ...	42
Referências	42

Etapa 1/15

O que será feito?

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO;

1.1 Entendendo o projeto: momento em que os alunos conhecem o projeto “Reivindicações”

Como será feito?

É realizada uma conversa entre professor e alunos a respeito do projeto da turma. Aqui deve ficar claro para os alunos o objetivo do projeto: reivindicar algo, por meio de cartaz, a partir de algum problema observado na escola.

Nessa hora, também os alunos tomam ciência de que os cartazes serão feitos em grupo e que cada grupo escolherá como destinatário alguém da sua escola para direcionar a sua reivindicação. Além disso, os alunos também são informados sobre a forma de envio do cartaz: colagens na parede da escola.

Ao final desta etapa, há um momento de esclarecimento de dúvidas e de incentivo à contribuição dos alunos.

Habilidades (BNCC)

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos compreendam como se desenvolverá o projeto;

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 1

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Com suas palavras, explique o que é o projeto "Reivindicação".

2. Quem será responsável por fazer cada cartaz?

3. De acordo com o que conversamos, como será feita a escolha do destinatário?

Etapa 2/15

O que será feito?

2. PRODUÇÃO INICIAL

2.1 Escrevendo uma produção inicial;

Como será feito?

Os alunos fazem uma produção inicial: um texto em que tentam desenvolver um cartaz de reivindicação sobre algo que ocorre dentro da sala de aula. Esse texto inicial será construído para diagnose do professor a respeito do que os alunos sabem sobre o gênero.

Os alunos devem pensar em algo que eles querem reivindicar na sala de aula, na turma, e produzir um cartaz reivindicatório, para ser afixado na sala. Na etapa 8, o cartaz é avaliado pela professora, que atua como revisora.

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos possam mostrar o que sabem sobre o gênero cartaz reivindicatório;

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 2

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Qual foi a reivindicação que escolhi?
2. Quais informações coloquei no cartaz que produzi?
3. O que foi mais difícil nessa atividade de produção do cartaz?

Etapa 3/15

O que será feito?

3. MÓDULO I

3.1 Conhecendo reivindicação versus reclamação;

Como será feito?

Os alunos participam de uma dinâmica com a mediação do professor em que o desafio é diferenciarem as palavras reivindicação e reclamação por meio de cenas em vídeos no projetor.

Para iniciar, os alunos se dividem em 3 times (Exemplo: Times A, B, C) ou 4 times, sendo cada time uma fileira de cadeiras da sala. Então, eles assistem a vídeos com exemplos de reivindicação e reclamação no projetor. A seguir, um dos alunos faz um sorteio de qual time inicia o desafio e faz uma pequena planilha para anotar as pontuações de cada time no quadro. A cada resposta correta, o time pontua. Cada time, em cada rodada de respostas, deve entrar em acordo e indicar uma pessoa a responder se o vídeo apresentado é de uma reivindicação ou de uma reclamação. Vence o time que obtiver mais acertos.

Após o jogo, os times conversam, com mediação do professor, sobre os limites ao se reivindicar e respondem à pergunta “posso pedir tudo que eu desejar?”

Sugestões de vídeos de reclamação e reivindicação nos links a seguir:

- POR QUE EU NÃO GOSTO DO TIKTOK?
<https://youtu.be/FTmm5F1czKQ>
- Episódio 03 - FOFOSAUAUROS | NÃO GOSTO DESSA COMIDA
<https://youtu.be/jATKp6ncZbk> (00:30 até 00:45)
- Turma da Mônica em "Porque eu NÃO gosto de ir à feira - Parte I
<https://youtu.be/Tm6DXRhk-Eg> (1:57 até 2:13)
- Moradores cobram construção de ponte em Campo Grande
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/rj1/video/moradores-cobram-construcao-de-ponte-em-campo-grande-6220363.ghtml>
- Alunos querem voltar para colégio tradicional do Rio
<https://www.youtube.com/watch?v=QomHfvs0UWw> (0:34 até 0:38)
- Greve em Guarulhos: Professores Municipais querem piso nacional
<https://youtu.be/kyYNGiUbHrQ>

Habilidades (BNCC)

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala [...].

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos internalizem o significado da palavra reivindicação e entendam diferenças entre reclamação e reivindicação a partir dos recursos linguísticos e outros elementos da situação comunicativa.

Além disso, espera-se que a atividade proposta contribua para o desenvolvimento da habilidade citada acima, no sentido de que os alunos vão analisar situações de uso da língua oral.

Esperamos também que os alunos reflitam e compreendam que não se pode reivindicar tudo o que se deseja, pois deve ser observado se a reivindicação é pertinente e se o direito dos outros está sendo afetado.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 3

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Quais as diferenças entre reivindicação e reclamação?

2. Cite exemplos de reclamação e reivindicação que identificamos hoje?

3. Em quais limites preciso pensar ao fazer uma reivindicação?

Etapa 4/15

O que será feito?

4. MÓDULO II

4.1 Conhecendo exemplos de gênero Cartaz e Cartaz Reivindicatório

Como será feito?

O professor leva vários exemplares de cartazes (de tipos diferentes – reivindicatórios ou não) e faz uma sondagem com os alunos: eles reconhecem o gênero? Sabem nomear? Sabem onde aqueles textos podem ser encontrados? Para que servem?

Para iniciar a atividade, um exemplar de cartaz é distribuído para os alunos reunidos em grupo (cada grupo recebe um cartaz diferente) e eles têm a tarefa de criar uma situação na qual aquele cartaz possa ser usado.

Depois de compartilharem as situações criadas, a turma é convidada, com a mediação do professor, a agrupar os cartazes apresentados em termos das suas funções.

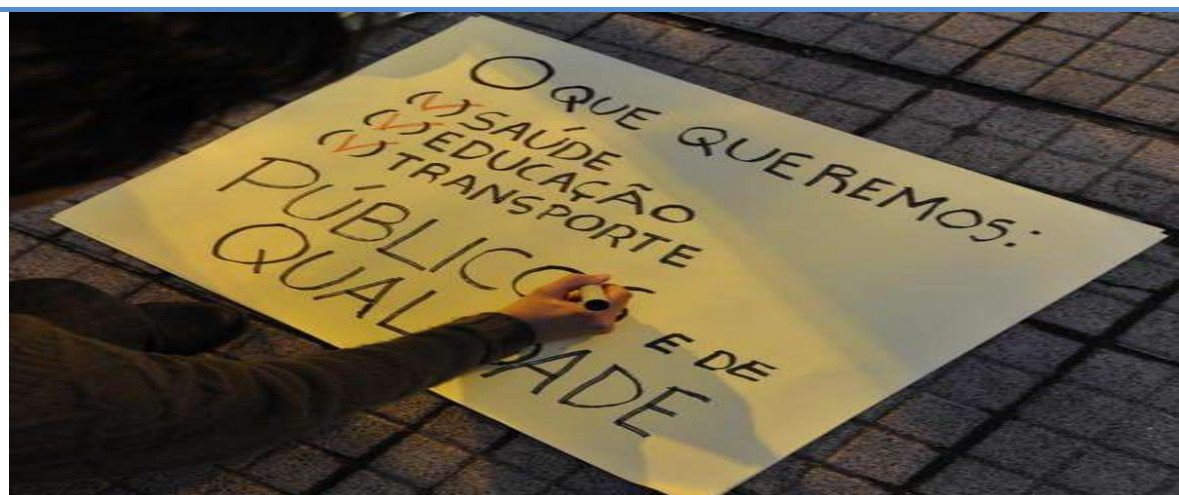
A seguir, disponibilizamos alguns modelos de cartazes possíveis de serem usados:



<http://eeantoniodias.blogspot.com/>



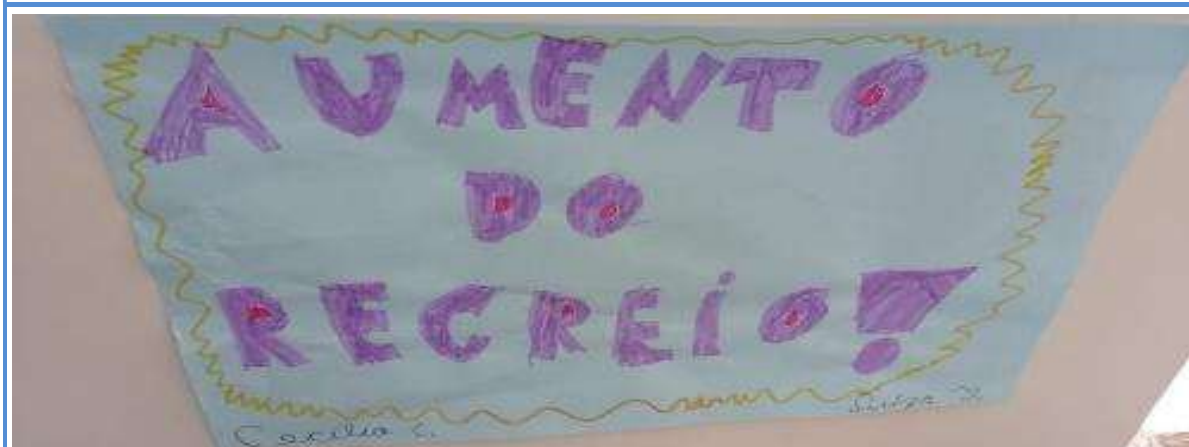
<http://tgrings.blogspot.com/2011/09/semana-do-transito.html>



<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/diversidade-de-cartazes-revela-reivindicacoes-de-manifestantes-4174472.html>



<https://tribunadejundiai.com.br/educacao/criancas-fazem-campanha-por-mais-recreio-em-escola-de-bh-e-cartazes-viralizam/>



<https://tribunadejundiai.com.br/educacao/criancas-fazem-campanha-por-mais-recreio-em-escola-de-bh-e-cartazes-viralizam/>

Habilidades (BNCC)

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos percebam características importantes do gênero cartaz e quais as suas funções, assim como as diferenças entre cartaz reivindicatório e demais cartazes;

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 4

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Explique o que você entendeu sobre o gênero Cartaz.

2. Para que serve o gênero Cartaz?

3. Como é um cartaz reivindicatório?

4. Qual a função do gênero Cartaz Reivindicatório?

Etapa 5/15

O que será feito?

5.MÓDULO III

5.1 Jogando e entendendo o que precisa ter em uma reivindicação

Como será feito?

Os alunos, mediados pelo professor, jogam um jogo de tabuleiro em que relembram, no caminho percorrido, itens que são aconselháveis (alguns necessários) conter no texto que produzirão (finalidade, destinatário, local de onde se fala, ideia principal, nome do emissor, etc).

No jogo, os alunos respondem perguntas e leem explicações, em cartas, ao pularem de casa em casa.

Habilidades (BNCC)

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, [...] instruções [...], dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Resultados Esperados

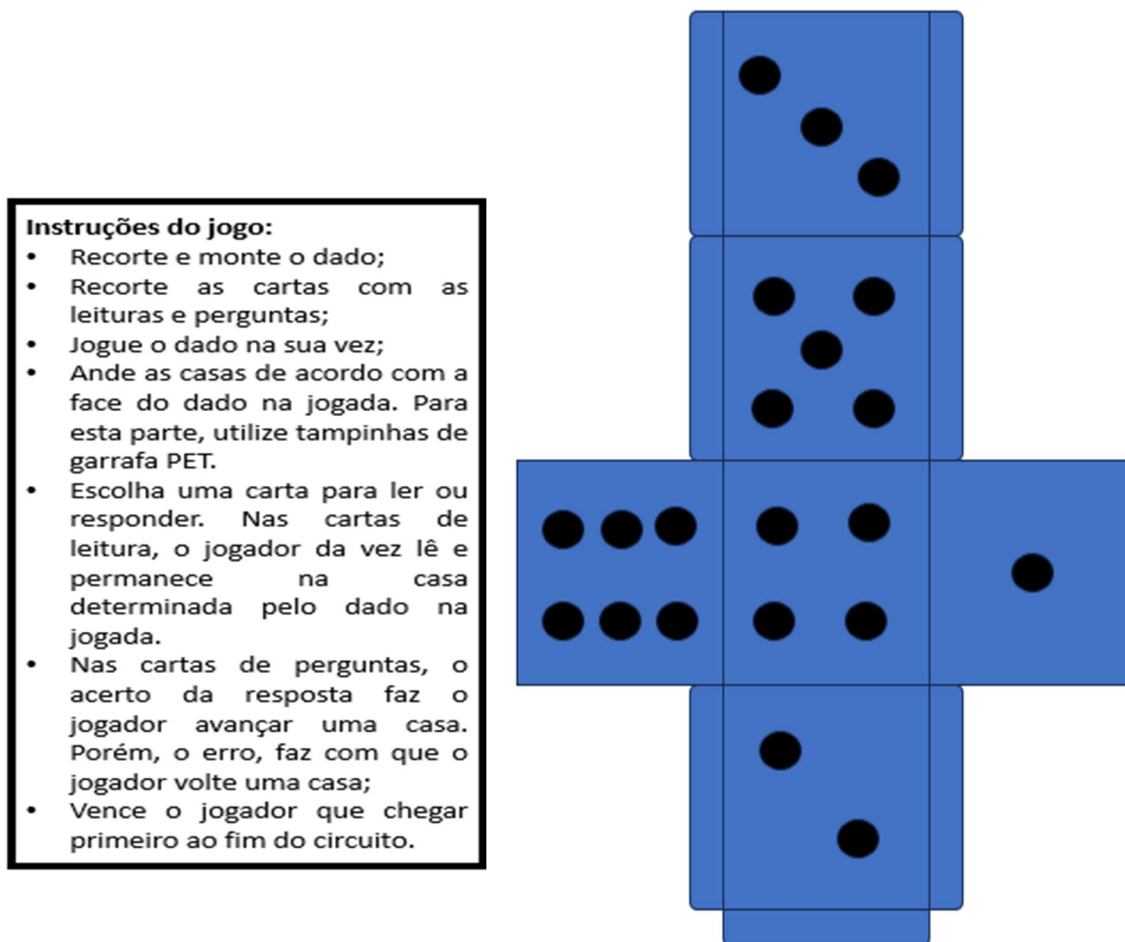
Espera-se que os alunos, por meio do jogo, entendam itens que devem conter em uma reivindicação.

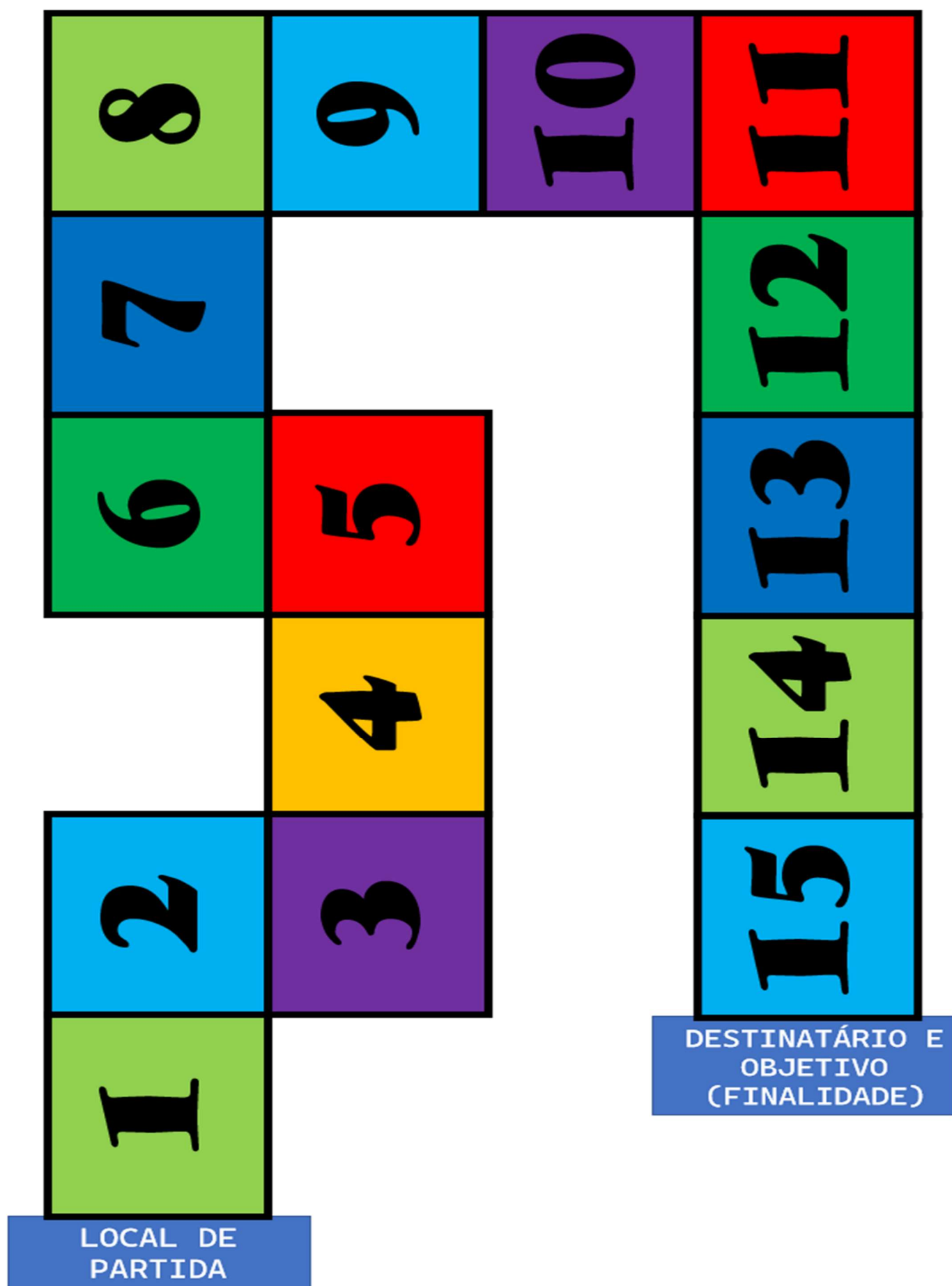
AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 5

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Quais elementos aprendi no jogo que são necessários ao se produzir um cartaz reivindicatório?

Abaixo inserimos as imagens para utilização no jogo de tabuleiro:





Como é chamada a pessoa para quem enviarei meu cartaz Reivindicatório?	Resposta: Destinatário.	Apresentar os motivos da reivindicação em um cartaz reivindicatório auxilia de que forma o convencimento do destinatário?	Resposta: Os motivos podem sensibilizar o destinatário.	Quais elementos podem auxiliar no entendimento ou convencimento em um cartaz reivindicatório?	Resposta: Algumas formas de tratamento, os motivos da reivindicação, as imagens, nome do emissor e local de onde se fala, algumas palavras que auxiliam a apresentar os argumentos (pois, porque, infelizmente, para que, se, então, entre outras).	Por que é aconselhável ter o nome do emissor em um cartaz reivindicatório?	Resposta: O nome do emissor razoavelmente situa o destinatário e dá personalidade ao texto, assim pode sensibilizar o destinatário.	As imagens podem auxiliar em algo em um cartaz reivindicatório? Como?	Resposta: As imagens podem sensibilizar o destinatário.
A ideia principal é o assunto central da sua reivindicação. É importante ter foco no assunto para evitar confundir o destinatário.		Repetições de palavras na sua reivindicação pode prejudicar a clareza na leitura do seu texto pelo destinatário.		Destinatário é para quem eu direciono o cartaz reivindicatório.		Emissor é quem escreve o cartaz reivindicatório.		Finalidade é para que serve o cartaz reivindicatório.	
Destinatário é ...	Resposta: Destinatário é para quem eu direciono o cartaz reivindicatório.	Qual a finalidade de um cartaz reivindicatório?	Resposta: O cartaz reivindicatório serve para reivindicar algo geralmente relacionado a um direito não atendido.	Definir um assunto específico na hora de fazer uma reivindicação em um cartaz é importante, pois...	Resposta: é importante ter foco no assunto para evitar confundir o destinatário.	Que itens são aconselháveis ou obrigatórios em um cartaz reivindicatório?	Resposta: Destinatário, nome do emissor, ideia principal (obrigatório), definir a finalidade (obrigatório), local onde se fala, imagens, formas de tratamento cordiais, apresentação de motivos.	Por que é aconselhável ter o local de onde se fala em um cartaz reivindicatório?	Resposta: Porque o destinatário pode não estar presente quando o cartaz for colado. O local é importante para situar o receptor do cartaz sobre o local de onde parte a reivindicação.
Algumas formas de tratamento (senhor, senhora, prezado, prezada) podem contribuir para convencer o destinatário, uma vez que transmitem educação.		É importante, ao se escrever um cartaz reivindicatório, ter em mente como e onde o cartaz será publicado para que se possa organizar o texto de acordo com isso.		A forma como o texto é escrito em um cartaz reivindicatório poderá auxiliar ou não no entendimento e convencimento do destinatário. É preciso que o texto esteja claro e suscinto para o leitor.		As imagens podem servir como argumentos em um cartaz reivindicatório, ou seja, podem auxiliar a convencer o destinatário, pois as imagens podem sensibilizá-lo.	Apresentar os motivos da reivindicação pode auxiliar a convencer o destinatário, pois os motivos podem sensibilizá-lo.		

Etapa 6/15

O que será feito?

6.MÓDULO IV

6.1 Expressando-se em uma reivindicação

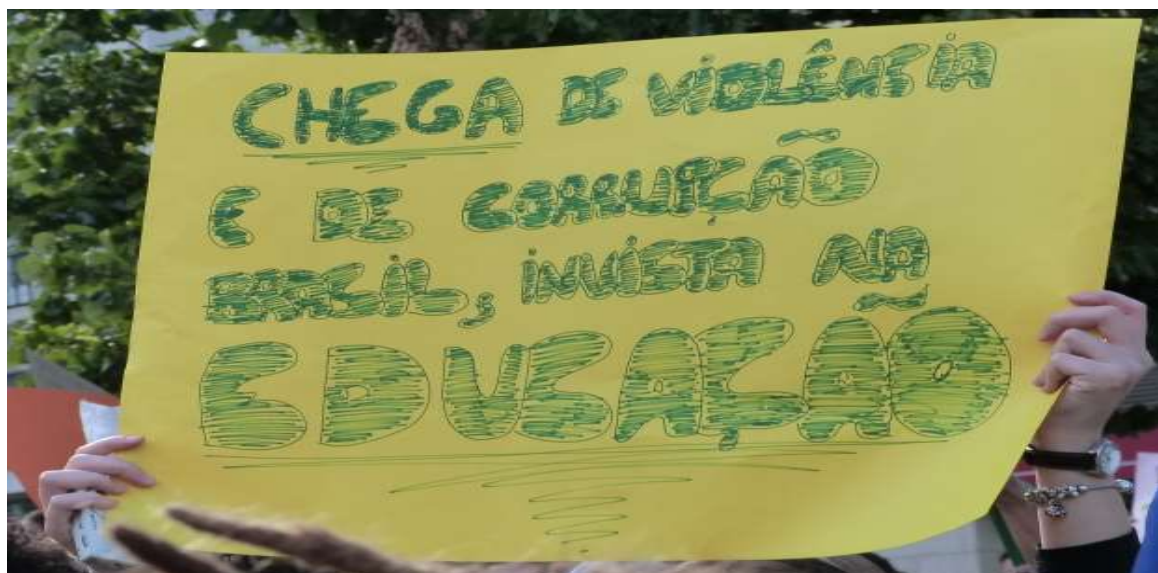
Como será feito?

Os alunos são convidados a participar de uma mímica (em grupo) e devem, por meio de escolha de um cartaz de reivindicação, fazer os colegas entenderem o que estão reivindicando sem expor o cartaz. Os alunos do grupo podem se alternar na apresentação.

Enquanto isso, os colegas que assistem tentam adivinhar qual é a reivindicação do cartaz escolhido e, após isso, expõem para grupo o que faltou para que eles entendessem melhor a reivindicação.

Em seguida, o grupo que fez a mímica, mostra o cartaz escolhido e, com a mediação do professor, os alunos procuram, no cartaz, o que o faz ser melhor entendido, o que foi usado no cartaz que auxilia na reivindicação, o que poderia ter sido inserido no cartaz para auxiliar o entendimento, a reivindicação e convencimento.

Abaixo, há algumas sugestões cartazes de reivindicação para essa atividade:



<https://memoria.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/06/protestos-no-brasil-ecoam-nas-comunidades-brasileiras-no-exterior>



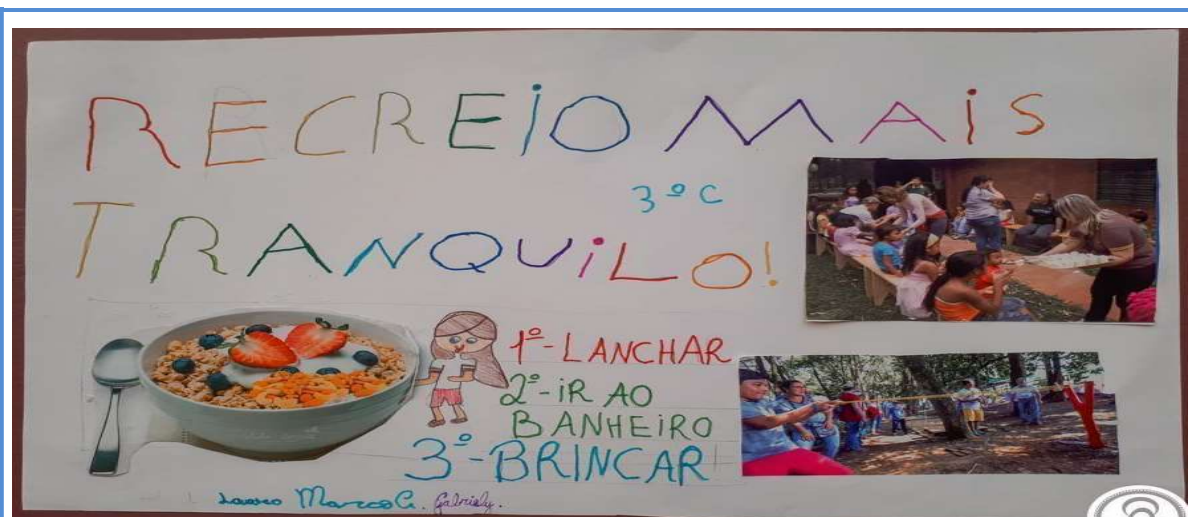
<https://memoria.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/06/protestos-no-brasil-ecoam-nas-comunidades-brasileiras-no-exterior>



http://www.colegiosgloria.com.br/wp-content/uploads/2019/09/20190910_175237ok-1.jpg



http://www.colegiosgloria.com.br/wp-content/uploads/2019/09/20190910_180005ok-1.jpg



http://www.colegiosgloria.com.br/wp-content/uploads/2019/09/20190910_175640ok-1.jpg



<https://www.canal38.com.br/maes-de-alunos-fazem-ato-em-frente-a-prefeitura-de-apucarana-para-reivindicar-mais-seguranca-na-escolas-e-cmeis/>

Habilidades (BNCC)

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos;

Resultados Esperados

Espera-se que o aluno entenda que a clareza e objetividade na exposição das ideias é relevante na produção de um cartaz (neste caso, reivindicatório). Além disso, esperamos que o aluno entenda que o uso de cores, imagens, determinada palavra, entre outros, pode fazer diferença em relação à compreensão e convencimento do destinatário. Também, espera-se que os alunos percebam a finalidade de um cartaz reivindicatório, como também que o

aluno entenda itens que podem integrar um cartaz de reivindicação e a diferença que esses elementos fazem na compreensão do texto;

Espera-se também que os alunos saibam que devem ter clareza sobre o tema da reivindicação em seu cartaz. Além do que, esperamos que os alunos reflitam e apliquem aprendizados referentes à expressividade.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 6

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Cite exemplos de itens no cartaz reivindicatório que fazem diferença para a compreensão e convencimento de quem recebe o cartaz?

Etapa 7/15

O que será feito?

7.MÓDULO V

7.1 Identificando motivos para atender a uma reivindicação

Como será feito?

Num primeiro momento, os alunos formam grupos e têm como tarefa fazer uma reivindicação oral a outro grupo tentando convencer o grupo destinatário. Cada grupo recebe um papel social (diretora da escola; prefeita; vereador; secretária de educação...) e as reivindicações são feitas de acordo com esses papéis. Somente seriam identificados os destinatários das reivindicações. Assim, faz parte da tarefa do grupo que vai fazer a reivindicação definir o papel que assumiriam (se identificarem). A respeito de cada papel social e a sua relação com a reivindicação, os grupos fazem a escolha com auxílio do professor.

Após essa parte inicial, os grupos dizem os motivos (argumentos) para serem atendidos com mediação do professor. Algumas palavras que podem auxiliar na argumentação - operadores argumentativos e construções que atuam como formas de tratamento - são disponibilizadas, por meio de recortes, para os grupos utilizarem. Recomenda-se que os alunos utilizem essas palavras em termos de suas funções. Portanto, o professor não trabalharia com os alunos a

nomenclatura, mas o uso dessas expressões nessa atividade. Sobre as formas de tratamento, os alunos devem ser orientados que há possibilidade de utilizar apenas uma palavra (exemplos: prezada ou senhora), mas também de combinar as palavras (exemplo: prezada + senhora = prezada senhora).

Ao fim da apresentação de cada grupo, os alunos do grupo a que a reivindicação foi direcionada, com a orientação do professor, apontam quais palavras dos recortes poderiam ter na reivindicação para que ficasse mais clara e para que auxiliasse a convencê-los.

Aqui também os alunos são orientados a verificar se o grupo se identificou na reivindicação e são alertados pelo professor a respeito de que a identificação da pessoa que reivindica também pode auxiliar na realização da solicitação, uma vez que pode gerar proximidade com o destinatário, além de ser um meio de o destinatário saber a quem responder sobre o assunto, em ocasião futura, se for necessário.

Sugestões de operadores argumentativos para essa atividade:

PARA ISSO	MAS	NEM
PORQUE	ASSIM	SE
POIS	POR ISSO	COMO
ENTÃO	QUE	TAMBÉM
E	COMO	PORÉM

Sugestões de formas de tratamento para essa atividade:

PREZADO
PREZADA
SENHOR
SENHORA

Habilidades (BNCC)

(EF02LP18) Planejar e produzir [textos], utilizando linguagem persuasiva [...].

Resultados Esperados

Os alunos terão a oportunidade de exercitar o uso da argumentação, o que possibilitará o aprendizado de habilidades de convencimento em situação comunicativa.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 7

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Quais motivos apresentei na reivindicação realizada?

2. Quais palavras dos recortes utilizei?

3. De que forma, na minha apresentação, tentei convencer o destinatário da reivindicação?

4. O que poderia ter na reivindicação do outro grupo para convencer o destinatário?

Etapa 8/15

O que será feito?

8.MÓDULO VI

8.1 Identificando a escrita adequada de palavras e frases em uma reivindicação

Como será feito?

Em uma dinâmica, o professor simula a submissão dos cartazes da produção inicial a um revisor de texto (explicando aos alunos que esse é um procedimento usual para textos que serão publicados). Então, o professor, atuando como esse revisor, marca os problemas (de ortografia, de segmentação, pontuação, etc) identificados nos cartazes e, em grupo, os alunos criam hipóteses sobre os problemas marcados e propõem soluções.

Habilidades (BNCC)

(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Resultados Esperados

A atividade foi elaborada com base na expectativa de que a avaliação do revisor possa fazer os alunos inferirem a escrita de palavras e frases por meio de hipóteses.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 8

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. De acordo com a revisão feita, em que eu preciso ficar mais atento para escrever meu texto de forma adequada? Cite exemplos.

Etapa 9/15

O que será feito?

9.MÓDULO VII

9.1 Conhecendo os meus direitos para me preparar para o texto que vou produzir

Como será feito?

A etapa tem como tarefa a leitura Compartilhada da Cartilha “Os Direitos Humanos” do Autor Ziraldo para conhecer direitos. A atividade se desenvolve da seguinte forma: alunos, com mediação do professor, fazem previsões sobre o texto. Nesse momento, o professor, como um guia, instiga os alunos a analisarem o texto: prestarem atenção a detalhes (imagens, forma de apresentação do texto, organização textual, título, por exemplo) para auxiliar o entendimento;

No próximo passo da etapa, é feita uma leitura compartilhada e discussão oral, entre professor e alunos, sobre o texto que foi lido. Após, os alunos esclarecem suas dúvidas sobre o texto entre si e com o professor. Por último, são feitos resumos orais do texto pelos alunos com mediação do professor.

A Cartilha do Cartilha Os Direitos Humanos do Autor Ziraldo pode ser acessada por meio do link a seguir:

<https://turminha.mpf.mp.br/multimidia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf/view>

Abaixo também pode ser lida a transcrição do texto da Cartilha:

ZIRALDO OS DIREITOS HUMANOS
“TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI” *Artigo 5º da Constituição Brasileira

TODOS TÊM DIREITO A SER DIFERENTES... SEM PRECONCEITOS! SEM DISCRIMINAÇÃO! _COMO É, ENTÃO? É PRA SER IGUAL OU PRA SER DIFERENTE?	4/5
O JUSTO É SER COMO VOCÊ É, MAS TER DIREITOS IGUAIS COMO OS DE TODO SER HUMANO.	6
A História nos ensina muita coisa. Uma delas é que as pessoas já tiveram que viver em tempos e lugares onde só valia a lei do mais forte. Essas pessoas não tinham nenhuma segurança. Corriam risco de vida. Não tinham garantias de conseguir comida e água; não tinham lugar para morar; eram impedidas de entrar ou passar por certos lugares; não podiam trabalhar; não podiam aprender a ler; não podiam dizer o nome de seus deuses; eram desrespeitadas só por causa de sua origem ou raça. Sofriam isso e muito mais!	7
Há certas coisas que um ser humano não pode ficar sem. Liberdade, respeito, educação e segurança, por exemplo, são tão importantes quanto comida e abrigo. Essas coisas fazem um ser humano ter uma vida que vale a pena ser vivida.	8
SÃO FUNDAMENTAIS!	9
Os direitos humanos estão em tudo que a sociedade faz. Mas foram compreendidos aos poucos, ao longo da História, por gerações e gerações de pessoas que lutaram por seus direitos. Na Revolução Francesa, de 1789, surgiu a bandeira da “liberdade, igualdade e fraternidade”. Depois da Segunda Guerra Mundial, com o mundo destruído pelo abuso, os países se	10
reuniram na Organização das Nações Unidas. Em 1948 foi assinado o documento mais importante da organização: a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nela, são enumerados todos os direitos fundamentais de que falamos nesta cartilha. Os países que assinaram a declaração passaram a fazer leis que ajudassem a garantir os direitos humanos. No Brasil, a Constituição Federal, de 1988, é toda baseada nesses ideais.	11
De que condições um ser humano precisa para viver uma vida que vale a pena – qualquer ser humano, seja de onde for e esteja onde estiver? Qual seria o mínimo necessário? ESSA REDE DE PROTEÇÃO SÃO OS DIREITOS HUMANOS.	12
Ele precisa que se garanta seu direito à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, ao lazer, à segurança, entre outras coisas. Tudo isso forma uma rede de	

proteção. Por mais que a pessoa caia, que fique sem dinheiro, sem família, sem pátria, sem condições de levar a vida adiante, ela não passa dessa rede.

13

OS DIREITOS HUMANOS TRANSFORMAM VOCÊ EM CIDADÃO.

Essas garantias são obrigações que os países têm com seus habitantes, os cidadãos. E são, também, obrigações dos cidadãos entre si. Ser cidadão, o que é? É participar da sociedade. É saber dos seus direitos. É cobrar seus direitos. É cumprir seus deveres. É defender e respeitar os direitos dos outros.

— UÉ, MALUQUINHO? AONDE VAI?
— VOU FAZER A MINHA PARTE. AGORA QUE ENTENDI O QUE É SER CIDADÃO!

14

Os países têm que criar leis para garantir os direitos a todos, sem discriminações, nem privilégios. No nosso país, a Constituição Federal garante esses direitos. Constituição é o conjunto de leis mais básico do país. É praticamente o “manual de instruções” do Brasil. Fala-se dos direitos humanos em várias partes da Constituição e em outros conjuntos de leis chamados códigos.

15

VEJA COMO OS DIREITOS HUMANOS ESTÃO NA SUA VIDA...

Ninguém pode te impedir de andar por aí ou viver sua vida por motivo de preconceito. Não importa se é por causa de sua origem, da quantia de dinheiro que você tem, cor da pele, idade, sexo ou crença. É seu direito não ser prejudicado por preconceito.

Às vezes, os preconceitos são tão fortes que chegam a arriscar a vida de uma população inteira. Por isso, temos leis para impedir o genocídio. Genocídio é o crime de tentar destruir, por qualquer meio, grupos de pessoas que se caracterizam por raça, etnia, religião ou nacionalidade.

— VAI PRA LÁ, MOLEQUE! A GENTE NÃO GOSTA DE CRIANÇA PERTO.
— MAIOR PRECONCEITO! GRANDES ASSIM E AINDA NÃO CONHECEM OS DIREITOS HUMANOS!

17

Quando um cidadão passa fome e dorme ao relento, estão desrespeitando sua dignidade. Para respeitar os direitos à educação, saúde, trabalho e moradia, o país presta serviços públicos, como os de saúde, educação e assistência social. Também pode garantir uma quantia mínima para o cidadão enfrentar a pobreza.

— MINHA CASA JÁ TÁ PRONTA. AGORA SÓ FALTA PEGAR COMIDA.

18

Todo cidadão tem direito de receber os serviços do país. Mas, para receber esses serviços, os pais devem fazer o registro civil de nascimento de seus filhos em um cartório. Esse documento, que é gratuito, é a porta de entrada para a cidadania, porque, assim, o país sabe que você existe, e pode lhe fornecer vários outros serviços.

Quem trabalha já está fazendo uma coisa muito digna. Mas tem trabalho por aí que desrespeita os direitos humanos. No Brasil há uma série de obrigações que os patrões têm que cumprir para não abusar dos empregados. Além disso, todo mundo sabe que é ilegal manter trabalhadores presos por qualquer meio.

_ NÃO VÁ ACHANDO QUE A MAMÃE É SUA ESCRAVA!...

19

“A SAÚDE É DIREITO DE TODOS E DEVER DO ESTADO”

“Estando com saúde, tá tu do bem”. Todos sabem que saúde é a base de uma vida digna. Tendo saúde, o cidadão pode estudar, trabalhar e se desenvolver. Mas dar condições de saúde não é só abrir hospitais. O que o país tem de fazer para garantir o direito à saúde é diminuir o risco de doenças, com muita atenção à higiene, à vacinação e ao acompanhamento médico preventivo.

_ MALUQUINHO! VOCÊ DE NOVO?

_ NÃO TENHO MAIS DIREITO DE ME MACHUCAR?

20

Portadores de HIV ou soro positivos são pessoas que têm o vírus da AIDS no sangue e podem estar ou não doentes. Além de ter direito à assistência médica, essas pessoas têm direito a levar a sua vida em paz. Nenhuma dificuldade causada por preconceito é permitida. Homens e mulheres que o povo acostumou chamar de “loucos” são conhecidos como pessoas com sofrimento psíquico. Já se provou que elas não precisam ficar presas em hospícios e hospitais psiquiátricos, longe dos outros, para melhorar. Pelo contrário! Viver junto das famílias que os amam é o melhor remédio. É direito delas receber tratamento digno.

21

Diferentes, todos nós somos, em alguma coisa. Mas as pessoas com deficiência têm dificuldades que a sociedade deve ajudar a vencer. É direito delas, antes de tudo, serem tratadas sem preconceitos e discriminações. A pessoa com deficiência tem direito, por exemplo, de receber salário igual ao de seus colegas que executam as mesmas atividades. E é preciso melhorar a acessibilidade. Os locais de trabalho, as escolas, os transportes públicos e todos os outros lugares devem ter facilidades para que as pessoas com deficiência possam ir e vir.

_ VAMOS VER QUEM CHEGA PRIMEIRO!

22

Mulheres e homens são diferentes – que bom! – mas são iguais em cidadania. Por isso, nada de colocar barreiras às mulheres, nada de agredir, nada de xingar, nem de diminuir. Prejudicar uma cidadã por motivo de preconceito é contra os direitos humanos.

Quando a gente fica velho, pode até faltar força, mas não pode faltar dignidade. É dever de todos amparar as pessoas idosas, garantindo renda e qualidade de vida para elas. E mantendo seu lugar na família e na comunidade. Quer dizer, todo vovô tem direito à cadeira de balanço... mas só se gostar de cadeira de balanço!

23

CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÊM PRIMEIRO!

O único jeito de uma sociedade melhorar é caprichar nas suas crianças. Por isso, crianças e adolescentes têm prioridade em tudo que a sociedade faz para garantir os direitos humanos. Devem ser colocados a salvo de tudo que é violência e abuso. É como se os direitos humanos formassem um ninho para as crianças crescerem.

* Estatuto da Criança e do Adolescente.

24

O modo como você desenvolve a sua sexualidade é um assunto só seu. O desenvolvimento sexual de crianças e adolescentes deve ser protegido. Ninguém, adulto ou adolescente, pode forçar o outro a fazer sexo, nem explorar a sexualidade do outro. Toda violência, abuso ou exploração sexual é crime!

25

Todos desenvolvem uma orientação sexual. As diferentes orientações sexuais levam as pessoas a diferentes relacionamentos. O respeito à orientação sexual é defendido pelo conjunto de direitos humanos à igualdade, à privacidade, à dignidade, à liberdade de associação e à liberdade de expressão.

_ VOCÊ VIU O BEIJO ENTRE DOIS HOMENS NA NOVELA?
_ NÃO GOSTEI!!! NÃO VEJO NADA DE MAIS NISSO... ... O QUE EU NÃO GOSTO É DE BEIJO. ECA!

26

Um ambiente poluído e ecologicamente desequilibrado prejudica quem vive nele. E o pior é que, se continuar o abuso, o meio ambiente vai estar destruído quando as futuras gerações chegarem. Quando você crescer e quando seus filhos nascerem, vão precisar de árvores, solo fértil e água limpa. É direito de todos um meio ambiente bem preservado. E de quem é o dever de preservá-lo? Percebeu, né? Também é de todos! Já disseram por aí que a gente não precisa só de comida. Precisa, também, de cultura. Não é vida viver feito um robô, sem hábitos, tradições e história. Todos têm direito a praticar a música, a dança, o teatro, a literatura, o artesanato, as festas típicas. A arte e a cultura devem circular pelo país. O mesmo vale para a prática da ciência. Por outro lado, quem é autor de obras artísticas ou descobertas científicas tem direito a ser reconhecido e receber pelo uso delas.

27

Os acidentes de trânsito causam um número enorme de mortes no país. Trânsito seguro é direito de todos. Para garantir esse direito trabalham as instituições do Sistema Nacional de Trânsito. Mas, para o sistema funcionar, o que é preciso, mesmo, é a sociedade resolver à risca às normas de trânsito.

_ NÃO SABE QUE TEM QUE PARAR NO SINAL VERMELHO?

É uma falta de dignidade você comprar um produto ou contratar um serviço e ser prejudicado por isso. Existe no país um conjunto de leis chamado Código de Defesa do Consumidor que garantem o direito de consumir sem susto.

28

Os representantes da lei são considerados autoridades porque trabalham para a sociedade. Por isso, além de merecerem respeito, recebem certos poderes e são protegidos, por lei, contra desacatos à sua autoridade. Por outro lado, quando a autoridade abusa de seus poderes, isso também é considerado crime.

Para se defender do abuso de autoridade, o cidadão pode pedir um documento chamado habeas corpus. Quando, por exemplo, não existem provas para prender alguém, é possível pedir a um juiz que mande soltar.

_ 23, 24, 25...

_ PÔ! ELE NÃO LARGA DA BOLA!
_ ISSO É ABUSO DE AUTORIDADE!

29

Quando alguém pega uma pessoa e causa a ela dores e sofrimentos agudos, físicos ou mentais, com o objetivo de obter dela ou de uma terceira pessoa informações ou confissões; quando isso é feito para castigar essa pessoa por um suposto crime; quando se faz isso para intimidar ou coagir essa pessoa ou pessoas; quando se faz isso por motivo de discriminação, se está cometendo um grande crime contra os direitos humanos: a tortura.

Não existe tortura leve. Toda tortura é indigna e desumana. Não existe tortura justificada. Ela sempre parte do princípio de que as pessoas não são iguais e algumas podem ser torturadas para soltarem informações ou serem castigadas.

Esse crime não é praticado apenas por representantes da lei, como policiais e militares. Acontece também nas ruas – na forma de linchamentos e espancamentos – e até dentro de casa – na forma de violência doméstica.

Às vezes procuram defender a tortura como um “último recurso” para defender a sociedade de outros crimes. Mas, se a sociedade permite um caso desses, está desistindo da ideia de que todos somos iguais.

30

_ VOCÊ ACHA QUE TORTURA É BRINCADEIRA.

31

O policial tem um papel importante na defesa dos direitos humanos. Afinal, ele é um defensor das leis e seu dever é servir à comunidade, protegendo as pessoas contra atos ilegais. A sociedade espera que ele só use a força na medida exata da necessidade, que não tolere atos de tortura e que não cometa atos de corrupção. Mas, para fazer isso tudo, o policial tem o direito de receber boas condições de trabalho, principalmente, treinamento e equipamento.

_ OLHA O EXCESSO DE VELOCIDADE!
_ ASSIM, VOCÊ VAI SE MACHUCAR!

32

A prisão é um ato de defender a sociedade e punir o criminoso, mas não é um ato de vingança. O preso só perde, temporariamente, os direitos políticos e a liberdade de ir e vir. Continua tendo todos os outros direitos. Por isso, o preso não pode sofrer tratamentos desumanos e degradantes. Acreditar que a vida dentro da lei é melhor e que a sociedade protege seus cidadãos são as únicas coisas que podem tirar uma pessoa do crime. _PODE SAIR, CAROL. JÁ DEU O SEU TEMPO! _ISSO AÍ. TEM QUE CUMPRIR AS REGRAS DO JOGO.	33
Agora que você já sabe tudo sobre os direitos humanos, se prepare para defendê-los, que o mundo não é perfeito. Quando você ouvir que precisamos de mais cidadania, não vai mais ficar boiando. E pode estar certo de que os direitos humanos ainda vão estar do seu lado em muitos momentos da vida.	34
© 2008 Presidência da República Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos - SPDDH Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos - CGEDH Ministério da Educação – MEC Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania – DEIDHUC Coordenação Geral de Direitos Humanos – CGDH Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Representação da UNESCO no Brasil Setor de Ciências Humanas e Sociais - SHS Ilustrações: Ziraldo Estúdio Megatério	35
CAROS LEITORES: Nesta cartilha, a turma do Menino Maluquinho, do Ziraldo, descobre junto com você o que são os tão falados DIREITOS HUMANOS. Uma das histórias mais importantes que você já leu! Ministério da Educação Secretaria Especial dos Direitos Humanos	36

Habilidades (BNCC)

(EF15LP03) Localizar informações [...] em textos.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

Resultados Esperados

Espera-se que o aluno possa conhecer os direitos para que possa fazer uso destes. Esperamos, além disso, que o aluno possa, por meio de exercício de previsão textual, desenvolver recursos para realizar inferências sobre um texto. Espera-se também que o aluno possa participar de um momento colaborativo de leitura compartilhada. Durante a discussão, temos como expectativa que o aluno interprete o texto verbal e imagético e encontre informações necessárias ao seu entendimento no texto. Esperamos, ademais, que o aluno compreenda melhor o texto por meio do esclarecimento das dúvidas. Por último, espera-se que o aluno, ao fazer a leitura, possa entender o sentido global do texto e descobrir se as hipóteses feitas com a previsão foram confirmadas.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 9

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Cite exemplos do que você pensava antes sobre o texto que pôde ser confirmado ou não ao ler o texto?

2. Um colega que faltou à aula perguntou sobre o texto lido. Como você resumiria o texto para esse colega?

3. Quais os direitos que posso reivindicar de acordo com o texto?

Etapa 10/15

O que será feito?

10.MÓDULO VIII

10.1 Preparação do conteúdo dos textos que serão produzidos: escolhendo quais serão as reivindicações a serem feitas;

Como será feito?

Os alunos se sentam em círculo. A seguir, participam de uma roda de conversa, com mediação do professor, o qual lê um texto motivador localizado na página 11 da Cartilha “A Criança e o Adolescente: uma questão de Direitos” da Ordem dos Advogados do Brasil, unidade Mato Grosso do Sul.

A página 11 dessa cartilha divide os direitos em 4 categorias: “direito à vida e à saúde”, “direito à liberdade, ao respeito e à dignidade”, “direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer”, “direito à profissionalização e à proteção no trabalho”. Com base nisso, o professor, ao passar pela leitura das 4 categorias, provoca a turma a responder perguntas como: o que significa “direito à vida e à saúde”? Como esse direito pode ser garantido? Vivenciamos algo que desrespeita esse direito?.

A partir dessa provocação, as crianças expõem, com incentivo do professor, as problemáticas que acreditam que precisam ser solucionadas no seu contexto escolar. São feitas perguntas, pelo professor, sobre o que precisa ser reivindicado na sala e na escola. Os alunos são incentivados a expor seus desejos sobre ações, construções, projetos, os quais levariam para o local direitos aos quais ainda não possuem acesso. Os alunos também são orientados a indicar um destinatário para a reivindicação e apresentar os motivos da reivindicação e a finalidade desta. Além disso, relembra que os cartazes serão colados no ambiente escolar e reitera o fato de que existem limites ao se reivindicar de forma a não interferir no direito do outro.

Em seguida, os alunos votam as reivindicações após as discussões. Cada reivindicação escolhida para ser reivindicada é anotada por cada grupo de alunos que fará os cartazes.

A Cartilha da OAB/MS pode ser acessada pelo link https://oabms.org.br/wp-content/uploads/2021/12/OAB_Cartilha_crian%C3%A7a_adolescente.pdf e o texto da página 11, cujo título é “Quais os Principais Direitos das Crianças e dos Adolescentes?” pode ser lido abaixo:

QUAIS OS PRINCIPAIS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

- Direito à vida e à saúde, pois possuem o direito de serem protegidos desde quando estão no ventre da mãe. Assim é que têm direito à assistência médica e odontológica gratuita e prioridades em casos de necessidade de auxílio ou socorro.
- Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, considerando que possuem o direito de ir e vir e de permanecer em locais públicos ou comunitários apropriados, podem expressar suas ideias, ter uma religião, têm direito de brincar. Não podem ser expostos a humilhações, agressões, violência ou maus tratos.
- Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, assim toda criança e adolescente tem direito a escola gratuita e de qualidade, acesso a atividades culturais e práticas esportivas.
- Direito à profissionalização e à proteção no trabalho, considerando-se que somente os maiores de 16 anos podem trabalhar desde que obedecidas as restrições como o trabalho noturno, perigoso e insalubre. É importante lembrar que é permitido ao adolescente, a partir dos 14 e antes dos 16 anos, efetuar cursos profissionalizantes e também participar de alguns trabalhos como aprendiz, mas com funções e jornada de trabalho diferenciada.

Competências (BNCC)

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o

consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos possam refletir sobre seus direitos e os problemas sociais em seus contextos. Além disso, espera-se que os alunos possam identificar quais as reivindicações são pertinentes e que não interfiram nos direitos uns dos outros. Espera-se também que os alunos possam discutir oralmente em cooperação para definição de quais reivindicações serão escolhidas.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 10

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Quais reivindicações que posso fazer na minha escola?

2. Em uma escola, na qual os horários de recreio são divididos igualmente, uma turma resolveu reivindicar um aumento de tempo de recreio, mesmo sabendo que, para que essa solicitação pudesse ser atendida, o tempo de outra turma teria que ser reduzido. Reflita e escreva sobre o que você pensa a respeito dessa reivindicação.

Etapa 11/15

O que será feito?

11.MÓDULO IX

11.1 Escrevendo uma lista de itens que devem conter em um cartaz reivindicatório

Como será feito?

Antes da primeira versão do cartaz a ser realizada na etapa 12, os alunos relembram as atividades desenvolvidas, reunindo os elementos que caracterizariam um bom cartaz de reivindicação em uma lista. Os alunos são orientados a retomar as respostas que foram dadas nas atividades de autoavaliação a fim de recuperarem as informações das etapas anteriores (reivindicações, o gênero cartaz e cartaz reivindicatório, reivindicação de direitos, adequação da linguagem, argumentação, etc.) para construírem uma lista de constatação.

Após a retomada, discutem com os colegas e escrevem a lista com itens que um bom cartaz de reivindicação deva apresentar - lista de constatação. Então, com essa lista produzida e discutida pela turma, eles fazem a atividade da etapa 12 de elaboração da primeira versão de seus cartazes.

Dimensões inter-relacionadas às práticas de produção de textos (BNCC)

Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.

Resultados Esperados

Sistematização dos conhecimentos dos elementos presentes em um cartaz reivindicatório, vistos nas etapas anteriores, pelos alunos.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 11

A proposta de atividade da etapa 11 já consiste em uma sistematização e avaliação da aprendizagem.

Etapa 12/15

O que será feito?

12. PRIMEIRA VERSÃO:

12.1 Escrevendo a primeira versão do cartaz de reivindicação;

Como será feito?

Essa etapa é dividida nas seguintes partes:

Planejamento da produção: os alunos, em grupo, com mediação do professor e com acesso à lista de constatação da etapa 11, conversam com seus colegas sobre a produção do cartaz e pensam no que escrever e no que precisa ter no cartaz com as reivindicações.

Escrita: com base na reivindicação, na finalidade desta, no destinatário escolhidos na etapa 10, como também na forma de envio, os alunos produzem uma primeira versão do cartaz. Cada um do grupo deve escrever algo, assim podem observar que cada colega tem sua maneira de escrever sobre o mesmo assunto. O professor, quanto a isso, discute com os alunos sobre as diferentes formas de escrever que podemos utilizar. Nesse momento, ressalta que, a depender de como se escreve, o texto pode ser mais ou menos eficiente, no que diz respeito à sua função comunicativa.

Habilidades (BNCC)

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema [...].

(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos possam participar de um momento de reivindicação de seus direitos como cidadãos ativos e participativos capazes de intervir no ambiente em que vivem. Esperamos também que o aluno, em conjunto com colegas e mediação do professor, possa planejar a escrita das reivindicações. Espera-se, além disso, que os alunos possam ser os criadores protagonistas de seu próprio cartaz de reivindicação, o que o leva a vivenciar a língua em uso na situação em questão. Nessa parte, também o aluno terá acesso a escrita de outros colegas e poderá perceber as várias formas de escrever algo.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 12

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. O que eu e meu grupo planejamos para o cartaz antes de escrevermos?

2. Ao desenvolver a escrita do cartaz, quais foram as dificuldades do meu grupo?

3. Qual destinatário do cartaz e qual a finalidade deste?

5. Qual local onde foi escrito o cartaz e quais os nomes dos autores?

4. Qual é o assunto (ideia principal) da reivindicação?

Etapa 13/15

O que será feito?

13. REVISÃO

13.1 Revisão pelos grupos

Como será feito?

Com base na lista de constatação, um grupo analisa o cartaz do outro e observa o que precisa acrescentar, mudar ou retirar. O professor faz a mediação, se necessário, ressaltando pontos referentes ao gênero textual e à adequação no uso da língua.

A atividade se inicia com a troca de produções pelos grupos. Depois disso, um grupo avalia se o cartaz do outro está adequado. Caso não, o grupo propõe uma solução ao outro. Em seguida, as correções e as alterações propostas são avaliadas pelo próprio grupo e, se for o caso, as alterações são feitas, com mediação do professor.

Habilidades (BNCC)

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Resultados Esperados

Com a revisão e após discussão sobre o que se deve alterar, acrescentar ou retirar, espera-se que os alunos estejam alinhados quanto aos constituintes do gênero para que reescrevam os textos adequadamente. Espera-se também o aprendizado sobre assuntos relacionados ao uso da língua, neste contexto, pelos alunos.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 13

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Quais as mudanças propostas pelo outro grupo em meu texto?

2. Quais soluções propus para o que precisava mudar no cartaz do outro grupo?

Etapa 14/15

O que será feito?

14. PRODUÇÃO FINAL

14.1 Reescrita

Como será feito?

Os alunos do grupo reescrevem juntos a nova versão do cartaz com as mudanças feitas na revisão. Nesse momento, o professor ressalta alguns pontos a serem lembrados - que possivelmente foram marcados na revisão - para a reescrita, tais como: ortografia e substituição de palavras, segmentação, uso da

pontuação e outras correções referentes à argumentação e a características do gênero. Esse trabalho do professor não é feito com base em nomenclaturas, mas com foco na função comunicativa dos textos.

Além disso, deve se abordar com os alunos sobre o fato de que, ao reescreverem seus textos, podem aprimorá-lo, além de melhorarem a pontuação nos conceitos dados pelo professor. Essa última consideração deve ser feita a fim de motivar os alunos em prol da reescrita.

Essa atividade deve ser feita em dia posterior em relação à etapa 13, pois sugerimos um espaço de tempo para consolidação dos assuntos e a fim de que o aluno tenha possibilidade de ter um outro olhar para seu texto em outro momento.

Habilidades (BNCC)

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor [...]

Resultados Esperados

Espera-se, nessa etapa, que o aluno, em conjunto com os colegas e com mediação do professor, possa reescrever o cartaz de acordo com a lista de constatação e com a revisão retificando as inadequações.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 14

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Quais os elementos da lista de constatação e itens que estudei nas etapas anteriores utilizei em meu cartaz reivindicatório?

Etapa 15/15

O que será feito?

15. ENVIO

15.1 Enviando o cartaz para o destinatário

Como será feito?

Assumindo que o destinatário das reivindicações são integrantes da comunidade escolar, o encaminhamento dos cartazes físicos é feito por meio de colagens nas paredes da escola pelos alunos. Nessa hora, o professor orienta os alunos a esclarecerem para o destinatário ou alguém que estiver próximo do que se trata o cartaz.

Habilidades (BNCC)

De modo geral, ao término do projeto acredita-se que o aluno possa ter adquirido, entre outras, a habilidade: reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos possam participar de um momento de vivenciar o encaminhamento de uma reivindicação de seus direitos como cidadãos ativos e participativos capazes de intervir no ambiente em que vivem. Nessa etapa também, ao vivenciar uma circulação para as reivindicações, os alunos têm a oportunidade de aprendizagem de uso da língua por meio de uma experiência real.

AUTOAVALIAÇÃO DA ETAPA 15

Para avaliação e sistematização da aprendizagem, ao final da etapa, os alunos respondem uma ou mais perguntas em um *checkpoint*:

1. Conte como foi a publicação dos cartazes nas paredes da escola.

2. De onde partiu minha insatisfação para reivindicar e quais melhorias reivindiquei?

3. Quais direitos pude reivindicar para transformar minha escola por meio do cartaz que produzi?

Outras possíveis formas de circulação dos cartazes produzidos pelos alunos:

1. Para flexibilizar a proposta com inserção de destinatários externos à escola, sugere-se transformar os cartazes para o formato digital por meio de atividades de retextualização, quando os alunos terminarem a produção. A publicação por meio digital pode ser feita na sala de aula, com uso de retroprojeter e computador. Os textos podem ser veiculados, com marcação do destinatário, no Instagram ou Facebook da escola;
2. Apresentação dos cartazes em uma reunião marcada com a equipe diretiva da escola. Nessa reunião, os alunos também podem apresentar sugestões de soluções para os problemas encontrados no ambiente escolar.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

ANTUNES, Celso. **O Jogo e a Educação Infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir**. Petrópolis, RJ, Vozes 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto**. Curitiba: Imprensa/UFPR, 2015, 104p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRAVIN DOS SANTOS, Angela Marina. **Variação e letramento em escolas urbanas**. IX Fórum de Estudos Linguísticos (FELIN/UERJ). Rio de Janeiro, 2007. (Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/69.pdf>).

CARON, Marina. **Corpo, transborda - Educação somática, consciência corporal e expressividade**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

COSTA-HÜBES, T.C. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos da Linguagem. Londrina: UEL, 2008.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, Joaquim.; SCHNEUWLY, Bernard. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GÓES, Anderson Roges Teixeira. **Introdução à expressão gráfica**: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.

LISBOA, Monalisa. **A Importância do lúdico na aprendizagem com o auxílio dos jogos**. 2009.

LUCKESI, Cipriano. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, Fabiano. **Contar histórias com maestria** - Técnicas e vivências. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PINTO, Ziraldo Alves. **Os Direitos Humanos**. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Brasília, 2008.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos**: Artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola Editorial: São Paulo, 2009.

SANTOS, Leonor Werneck dos; CUBA RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia de S. **Análise e produção de textos**. São Paulo. Contexto, 2012.

SANTOS, Veraluci Lima dos. **Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUSA, Ricardo Ferreira de. SILVA, Suiane Francisca da. SILVA Luis Guilherme Mota da. **A Leitura sob a perspectiva do(a) professor (a) do ensino médio de uma escola pública tocantinense**. Em Ensinando e aprendendo com Paulo Freire: pedagogias, pesquisas e práticas educacionais / Organizado por Marcos

Pereira dos Santos e Adriano Monteiro de Oliveira. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021.

SOUSA Marcos Tadeu Motta de. et al. **A Criança e o Adolescente**: uma questão de Direitos. Comissão de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes da Ordem dos Advogados do Brasil de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

WEIL, Pierre. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

